



SEARA ESPÍRITA

Somente o amor

Cleto Brutes

A maldade e a violência ainda campeiam, gerando tantos tormentos às suas vítimas. Em qualquer plano da vida, crimes nos mais variados graus e gêneros, não por vontade divina que somente quer o bem, mas pelo mau uso do livre-arbítrio pelas criaturas em evolução.

Na dimensão espiritual, os que aportam no outro lado da vida carregando consigo o pesado fardo das iniquidades, maledicências, desvios de condutas e tantos erros que as Leis terrenas não tipificam ou não identificaram. E lá, não tiveram forças ou não se dispuseram a agir diferente.

Tantos que, não suportando o sofrimento, na colheita espinhosa, usam a violência na ilusão de amenizar o pranto ou fugir da dura realidade íntima. Projetam para fora o que carregam dentro de si mesmos, aumentando os débitos e os próprios tormentos.

Para todas essas dores só há um remédio eficaz: as vibrações de amor.

Somente o amor exemplificado pelo Cristo irá dissolver a maldade e a violência.

É pelo amor que o mundo será regenerado. O amor que espalhamos é a luz que pode mudar o rumo dos criminosos, independentemente do local onde se encontrem.

Como a perfeição é um imperativo divino, ninguém fugirá dessa busca. Podemos retardar a marcha, mas não indefinidamente.

Muitos aprisionados em celas que construíram para si, gritam, lamentam, se debatem, mas somente as energias do amor podem libertá-los dessas amarras. A mudança depende da iniciativa e vontade de cada um, mas o amor produz a oportunidade e a motivação.

Por isso, não despreze a oportunidade de amar.

Amor que se manifesta e se materializa no pensamento, que alcança os mais longínquos lugares.

Na prece que não tem limites no tempo e no espaço, se tiver como nascente um coração amoroso, sempre produzirá os efeitos. Semente bendita que pode tardar mas não deixará de gerar bons frutos.

Na indulgência, que não concorda com o erro, mas que não julga, auxiliando o equivocado.

Na benevolência, que não escolhe hora, lugar, nem seleciona os beneficiários.

No sentimento de compaixão, que compreendendo a fragilidade e a dor alheia, não mede esforços para reerguer os caídos.

No perdão, o melhor antídoto do mal feito, que remonta a sua origem para dissolvê-lo.

Na paciência, a ciência da paz, que entende o tempo e a escolha do outro, mas continua a agir em silêncio, com prudência e persistência.

Todo o trabalho no bem é luz que se projeta nas sombras, modificando a psicofera coletiva e dos indivíduos que serão estimulados a experimentar os seus benefícios.

A vida é obra do Amor Maior que chamamos Deus. O universo se sustenta pelo amor que emana das fontes superiores. O que permanece, tudo é obra do amor.

Somente o amor irá edificar o Reino de Deus na Terra. Todo o progresso realizado poderá produzir resultados salutares, mas se não houver amor, tudo passa e o sofrimento permanece.

Que o Mestre Jesus que muito nos ama seja o nosso guia, a inspiração e o suporte para que as vibrações desse sentimento nobre possam plenificar e colorir todos os atos da nossa vida.

“Deus recompensa na outra vida os que sofrem na Terra. Ele é todo justiça e misericórdia para os que sofrem nesse mundo. Concede-lhes uma felicidade tão pura e tão perfeita que não se deveria temer os sofrimentos nem a morte (...)”

Emma Livry - Livro O Céu e o Inferno, cap. II, segunda parte.

Viva Melhor

Ajude sempre

Diante da noite, não acuse as trevas. Aprenda a fazer lume.

Em vão condenará você o pântano. Ajude-o a purificar-se.

No caminho pedregoso, não atire calhaus nos outros. Transforme os calhaus em obras úteis.

Não amaldiçoe o vozerio alheio. Ensine alguma lição proveitosa, com o silêncio.

Não adote a incerteza, perante as situações difíceis. Enfrente-as com a consciência limpa.

Debalde censurará você o espinheiro. Remova-o com bondade.

Não critique o terreno sáfaro. Ao invés disso, dê-lhe adubo.

Não pronuncie más palavras contra o deserto. Auxilie a cavar um poço sob a areia escaldante.

Não é vantagem desaproveitar onde todos desaprovaram. Ampare o seu irmão com a boa palavra.

É sempre fácil observar o mal e identificá-lo. Entretanto, o que o Cristo espera de nós outros é a descoberta e o cultivo do bem para que o Divino Amor seja glorificado.

XAVIER, Francisco Cândido. **Agenda Cristã**. 38. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2002. cap. 12.

O barco

Kim Zogby

Estava na hora do almoço. Luan tinha acabado de chegar da escola, quando sua mãe percebeu que ele foi, de uma forma inconformada e triste, direto para o quarto.

Chegando perto, a mãe pergunta:

- O que houve meu filho?

- Mãe, hoje na escola, eu tinha uma apresentação de trabalho e fiquei muito nervoso, fiquei com o coração batendo forte e as palavras não saiam. Já o meu amigo apresentou tão bem, ele estava tão calmo e tranquilo que tirou a nota máxima. Como ele consegue e eu não?

A mãe, com serenidade e alegria, responde ao seu filho:

- O entendimento e a forma como você lida com os problemas vão depender dos recursos que você já conquistou e experienciou.

- Como assim? - perguntou Luan.

- Imaginemos que você precise construir um barco e sua única ferramenta é um martelo. A construção vai demorar e vai ser mais difícil não é mesmo?

- Com certeza! - respondeu Luan, ainda com dúvida sobre onde a mãe queria chegar.

- Agora, o seu amigo, que também precisa construir o mesmo barco, possui além do martelo, pregos, arames, serrote e madeiras muito firmes. Como você acha que vai ser a construção desse barco? Mais fácil?

- Claro! Ele tem quase tudo que precisa! - disse o filho, convicto de sua resposta.

- Pois bem, meu filho, essas ferramentas que seu amigo possui não vieram por acaso, ele conquistou. Ele passou por muitas provas e situações que fizeram ele merecer conseguir cada objeto. Esses acessórios o ajudarão na construção do barco e, com isso, torna-se mais fácil enfrentar as barreiras e desafios que a vida proporciona.

Luan entendeu que os desafios que a vida apresenta são enfrentados por cada um de forma diferente, vai depender de quantas ferramentas você possui.

A mãe de Luan por fim conclui:

- Cada barreira que nós enfrentamos é uma ferramenta em nossa caixinha. Precisamos agradecer a Deus por ele ter nos colocado nessa situação que nos proporcionará mais um objeto para facilitar a nossa compreensão e o nosso entendimento para as situações seguintes. Assim, conquistando as ferramentas, vamos construindo nossa evolução espiritual, rumo à perfeição.

Educando os Sentimentos

Organizado por Cláudia Scholl

Amigo leitor!

A cada mês, você está convidado a educar seus sentimentos através de ações práticas, que te estimulam a vivenciar os ensinamentos morais do Cristo à luz do Consolador.

Experimente... veja sua vida mudar... para melhor!

Você já disse umas “boas verdades” a alguém?

Como você se sentiu?

Quais os sentimentos que o moveram?

No livro A Gênese, cap. 18, it. 19 e 18 vamos ler:

“Somente o progresso moral pode assegurar aos homens a felicidade na Terra, refreando as paixões más; (...) Enquanto for dominado pelo orgulho e pelo egoísmo, o homem se servirá da sua inteligência e dos seus conhecimentos para satisfazer às suas paixões e aos seus interesses pessoais; é por isso que ele os aplica em aperfeiçoar os meios de prejudicar os semelhantes e de os destruir.”

Quem quer evoluir e aperfeiçoar-se precisa desenvolver o auto controle, refrear as inclinações más, buscando não ferir a ninguém. A assertiva de Jesus (Mt 7,12), dá o paradigma de como agir com acerto em qualquer situação: “Assim, tudo quanto quereis que os homens vos façam, assim também fazei vós a eles”.

Veja a dica da mensagem 48 do livro Gotas de Esperança:

“Vença os impulsos negativos. Você sente um desejo quase irresistível de dizer umas “boas verdades” a alguém? Detenha, porém, sua palavra ferina. Pense um pouco. Acalme-se. Você nunca teve um comportamento repreensível? Você gostaria de ser tratado mal por isso? Controlar-se no ímpeto revela maturidade de espírito. É amor no coração. Agredir os outros é agredir a si mesmo. O equilíbrio nos momentos difíceis dá grandeza à alma.”

Desafio do mês:

**Vontade de dizer umas “boas verdades” a alguém?
Silêncio - acalme-se - faça uma prece.
Fale mais tarde, com equilíbrio e serenidade, apenas se sua intenção for para auxiliar!**

A jornada de progresso

Luis Roberto Scholl

Na Revista Espírita de março de 1864¹, Allan Kardec coloca uma dissertação bastante curiosa de um Espírito que assinou como Jacquard. Quando encarnado, este francês foi o inventor do primeiro tear mecânico (1801) através de um cartão marcado com um sistema binário que, colocado na máquina, facilitava enormemente a fabricação dos tecidos (alguns pesquisadores consideram este sistema como um precursor dos modernos computadores). Em seu relato ele expõe as queixas dos operários da época e os protestos e ataques que sofreu, pois a sua invenção causou desemprego a muitos pais de família (e, diga-se de passagem, às crianças também, pois era comum algumas delas trabalharem, até mais que os adultos...). Ao expor suas razões: aperfeiçoamento do tear, evitar mutilações que aconteciam nas máquinas, tirar as crianças do serviço insalubre, popularizar o acesso às confecções para as camadas mais pobres, ele justifica o quão importante são as invenções no progresso da humanidade e na qualidade de vida das pessoas.

Na sua visão, o inventor é o revolucionário da matéria: inimigo próximo (porque pode causar prejuízos no presente), benfeitor distante (porque proporciona inúmeros benefícios no futuro). “Ninguém deve gritar contra o progresso que substitui braços humanos por engrenagens mecânicas”¹, afirma Vancanson, Espírito, também inventor quando encarnado, que se manifesta, naquela mesma noite, na Sociedade Parisiense de Estudos Espíritos, logo depois de Jacquard.

A lei de progresso rege os mundos e rege a nossa vida. Afirmam os benfeitores² que o progresso é lei natural e que se encontra dentro de nós, por isso todos trazemos inato, o desejo de progredir. É claro que nem toda mudança que ocorre é progresso, pois muitos ainda, por egoísmo ou ignorância, inventam coisas, sistemas, concepções que, mesmo que possuam o rótulo de progresso, na verdade são baluartes do atraso, do retrocesso. Como já asseveraram os Espíritos², o homem pode, temporariamente, entrar o progresso, mas jamais poderá impedi-lo em definitivo.

Quando falamos em progresso, normalmente pensamos nas conquistas materiais. Emmanuel³ nos diz que: “O conceito de prosperidade no mundo é sempre muito discutível...” e que “há muita prosperidade aparente, mais deplorável que a miséria em si mesma...”

A marcha do progresso normalmente ocorre a partir das necessidades materiais que impulsionam o progresso intelectual levando, posteriormente, ao progresso moral. “O progresso moral é **consequência** do progresso intelectual, mas nem sempre o segue imediatamente”².

Assim, o progresso completo constitui o objetivo do Espírito. O motivo de encontrarmos tanta desordem, tanta injustiça social, tantas disparidades materiais entre os seres é que, por suas imperfeições morais, os benefícios do progresso não atingem a todos, como era de se esperar e ficam concentrados nas mãos de poucos, provocando as distorções absurdas na humanidade.

Vamos compreender a justiça divina nestas “injustiças” temporárias sob o ponto de vista do Espírito imortal e o processo de reencarnação. Dessa forma, entendemos que todos teremos direito à felicidade igualmente, ninguém ficará privado do progresso: aquele que não usufrui hoje, poderá usufruir no amanhã; aquele que abusa hoje, sofrerá da carência no futuro, não ficando ninguém desprovido da oportunidade de usufruir do progresso e da sua própria evolução.

Quando os Espíritos vem taxativamente dizer que o Espiritismo veio com o compromisso de destruir o materialismo, pois este é uma das chagas da sociedade² é para nos alertar para a compreensão de quais são os nossos verdadeiros interesses, auxiliando a extinguir os preconceitos de seitas, castas ou cores, ensinando aos seres a grande solidariedade que há de unir a todos como irmãos.

A jornada de progresso do Espírito é história que cada um constrói a partir das próprias experiências nas múltiplas reencarnações. Assim, é fundamental que atentemos para o progresso moral do indivíduo e da coletividade, como esforço de cada um e das instituições. Saber usufruir do progresso material, tornando-o acessível à maioria, sem jamais comprometer o progresso moral, é desafio de todos.

¹KARDEC, Allan. **Revista Espírita, Jornal de estudos psicológicos**. Ano VII/1864. 2ed. Rio de Janeiro: FEB, 2004.

²_____. **O Livro dos Espíritos**. ed especial. Rio de Janeiro: FEB, 2007. questões 779, 780, 781, 799.

³XAVIER, Francisco C. **Pensamento e Vida**. Pelo Espírito Emmanuel. 19ed. Brasília: FEB, 2013.



Veja como receber, todo mês, em seu Lar ou na Instituição Espírita. Recorte ou faça uma cópia, preencha e envie. ✂

Publicado pelo G. E. Seara do Mestre
Rua Sete de Setembro, 547
98801-723 - Santo Ângelo/RS
Fone: (55) 3313-2553
WhatsApp: 55 98439-5946

www.searadomestre.com.br
E-mail: searaespirita@searadomestre.com.br
Facebook: https://www.facebook.com/searadomestre.gesm
Jornalista: Paulo Renato Ziembowicz - Reg. 15.567-MTE/RS

Impressão:
Gráfica e Editora Venâncio Ayres Ltda.
Fone (55) 3312-3002

Opções de assinatura:

Valores válidos para envio a um mesmo endereço.

Nº EXEMPLARES / CUSTO

Ex.	01 ANO
01	20,00
04	40,00
08	55,00
12	70,00
16	80,00
20	90,00
30	105,00
40	120,00
50	140,00
60	160,00
80	180,00
100	200,00
160	300,00

Para ASSINAR: Preencher, de forma legível, a ficha cadastral abaixo e **enviá-la acompanhada de cópia do depósito Banco do Brasil - Ag. 0138-4 - conta 10485-X**, cheque nominal ao G. E. Seara do Mestre ou solicite **Boleto bancário**.
Banrisul - Ag. 0370 - conta 06.109258.0-8

() NOVA () RENOVAÇÃO () PRESENTE

() Boleto bancário.

CPF/CNPJ Ex./mês: R\$:

Nome:

End.:

Fone: C. Postal: CEP:

Cidade: Estado:

E-mail:

Responsável: Fone:

Ofereça uma Assinatura Presente! Preencha com os dados do presenteado.

A primeira remessa deverá chegar em até 6 (seis) semanas; não recebendo após esse período, contate-nos.

Errei, e agora?

Durante a nossa caminhada rumo à perfeição, por ignorância, inexperiência e até por rebeldia, já cometemos muitos erros. O tempo passa e as Leis Divinas, invioláveis, convidam-nos para o acerto de contas, por isso os sentimentos de culpa, remorso e os sofrimentos que martirizam a alma.

Mas o que fazer? Como proceder? Quem poderá nos auxiliar?

A vida está estruturada de forma a propiciar as experiências que precisamos. Esse é um dos motivos pelos quais estamos vivendo mais esta encarnação, pois somente através dos desafios próprios da vida na matéria é que teremos as oportunidades de aprendizado e reparação.

O primeiro passo é o reconhecimento do equívoco, observando como é a nossa vida. Que caminhos estou seguindo? Se hoje fosse chamado para o outro plano da vida, que temores poderiam envolver esta grande mudança? Construí os tesouros imperecíveis ou investi meus dias apenas no que não posso levar? Deixaria alguma pendência que poderia perturbar a minha estada no outro plano? Se a vida permitisse me encontrar com Jesus, teria algo com o que me envergonhar ante o Mestre que nos conhece a todos?

De tudo o que vivemos, nada é perdido, sempre fica a experiência para quem aproveita as respostas da vida como consequências das opções que fez. Não se aprisionar nos erros, através da culpa, mas aprender com os tropeços para não repeti-los, esse é o caminho. Vigiar e orar para que na próxima vez possamos fazer melhor, principalmente nas pequenas ocorrências do cotidiano. Assim vamos amadurecendo e, com a maturidade espiritual, acertaremos mais e como isso, gradativamente, vamos nos libertando das injunções provacionais ou expiatórias.

O escolar, à medida que for passando de ano ou de etapa nos estudos, não necessitará mais prestar provas sobre temas que já foram cobrados. Assim é na vida moral, sempre que vencemos uma imperfeição ou conquistamos uma virtude não teremos mais provas para sermos testados nesses quesitos.

Cleto Brutes

Na vida, onde estivermos, nunca estaremos sós! Mesmo que a nossa dor ninguém possa sentir por nós, posto que cada um terá que carregar a sua própria cruz, a Lei de Deus é de amor. Sempre teremos os melhores recursos para sermos vitoriosos nas empreitadas da vida, nisso que consiste a misericórdia divina.

Corações amigos de ambos os planos da vida estarão ao nosso lado, como cireneus do caminho. Enviados pelo Amor Maior para nos fortalecer na fé, na esperança e, acima de tudo, para acreditarmos que seremos vitoriosos, se fizermos os esforços necessários, disciplinando e domando os nossos impulsos inferiores, originados pelo orgulho e o egoísmo.

Como nos orienta e consola O Espírito de Verdade¹.
“(...) elevem a sua resignação ao nível de suas provas, que

chorem, porquanto a dor foi sagrada no Jardim das Oliveiras; mas, que esperem, pois que também a eles os anjos consoladores lhes virão enxugar as lágrimas. (...) recomeçai no dia seguinte o afanoso labor da véspera; o trabalho das vossas mãos vos fornece aos corpos o pão terrestre;

vossas almas, porém, não estão esquecidas; e eu, o jardineiro divino, as cultivo no silêncio dos vossos pensamentos. (...) Nada fica perdido no reino de nosso Pai e os vossos suores e misérias formam o tesouro que vos tornará ricos nas esferas superiores (...)”.

Para acertar, temos como roteiro o Evangelho exemplificado por Jesus. Todos já estamos habilitados a fazer como o Mestre ensinou, basta utilizar os talentos e a vontade a serviço da construção do reino de paz e amor. À medida que a luz divina for crescendo no nosso coração, o exterior também começa a se iluminar e através da autotransformação dos homens a Terra se tornará o mundo de regeneração que desejamos.

¹KARDEC, Allan. **O Evangelho segundo o Espiritismo**. 127. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2007. cap. VI. item 6.

Na vida, onde estivermos, nunca estaremos sós!(...) Corações amigos de ambos os planos da vida estarão ao nosso lado, como cireneus do caminho.